

Política

CRISE

JÂNIO NÃO QUER PARLAMENTARISMO. E AMEAÇA: ADIVINHA COM QUÊ?

Adivinhou: Jânio diz que vai renunciar se o parlamentarismo for implantado sem consulta popular.

O prefeito Jânio Quadros ameaçou ontem no programa "O Brasil, em Debate", da Rádio Eldorado, renunciar a seu cargo caso a Constituinte aprove o parlamentarismo como o regime a ser implantado no País, sem uma consulta popular, e se der ao presidente Sarney um mandato inferior a cinco anos. Para o prefeito, que se confessou "cansado deste país", o Brasil vive hoje uma "anarquia generalizada", principalmente na Constituinte.

Segundo Jânio, nossa ordem social está desaparecendo e a Constituinte, "que se tornou demagógica", vai levar o País a conseqüências trágicas. Uma dessas conseqüências seria um possível golpe de Estado: "Uma parte de nossos políticos está alheia à realidade, está cutucando a onça (o presidente) com vara curta e isto também atinge as Forças Armadas e eu não insistiria no caminho do confronto".

Grande parte de nossos políticos está procurando saber se o trem da República tem combustível e não faz mais nada do que riscar fósforos. Eu afirmo que tem gasolina. E que de repente provocam uma explosão gigantesca. Não continuaria nesse caminho, pois a Assembléia Nacional Constituinte, ao contrário do que imagina, não goza de nenhum respeito na opinião pública.

Jânio afirmou que sua renúncia só acontecerá se não houver plebiscito. Se nessa consulta popular o povo se definir pelo regime parlamentar, então ele aceitaria ficar em seu cargo. O jornalista José Marcio Mendonça, que apresentava o programa, perguntou ao prefei-

to se não poderia haver um choque com a opinião popular, que está descontente com o governo Sarney e não toleraria seis anos de mandato. O prefeito respondeu.

O desencanto a que o senhor se refere decorre de um complexo no qual aparecem várias circunstâncias. Mas é esse o momento para uma eleição presidencial, justamente quando o País está nessa agitação? Não é. E não é porque as paixões estão soltas. O País precisa recobrar a serenidade que perdeu. Além disso, não podemos ter eleições a cada ano. Qual é a nação que agüentaria isso? Dizem que o presidente não é um bom presidente. Eu não acredito.

Com relação ao desgaste que o presidente Sarney vem sofrendo, Jânio afirmou que "não podemos afastar todos os dirigentes que estão desgastados politicamente, pois nenhum deles permaneceria no governo". O prefeito terminou dizendo que a substituição de Sarney agora seria "jocosa, podendo ser o resultado, sim, de interesses de apetites vorazes que querem chegar à Presidência".

O governador Orestes Quércia e o prefeito Jânio Quadros reuniram-se ontem, por quase uma hora, no Palácio dos Bandeirantes. Os dois manifestaram preocupação com a situação do País em face da demora na promulgação da nova Constituição. Embora os dois se tenham manifestado favoráveis à manutenção do presidencialismo e por um plebiscito imediato caso a Constituinte aprove um regime parlamentarista, garantiram que não discutiram nenhuma estratégia para que vença a tese por ambos defendida.



PLEBISCITO

Cento e vinte e cinco constituintes já apoiaram projeto de decisão do deputado Joaquim Bevilacqua, PTB-SP, que determina a realização de plebiscito nacional para a escolha do sistema de governo — presidencialismo ou parlamentarismo — a ser adotado pela Assembléia Nacional Constituinte. Segundo o projeto, o referendo será realizado no prazo de 30 dias após aprovação do projeto. Os trabalhos da Constituinte prosseguiriam normalmente, enquanto se processasse a consulta, cuja aprovação ou não determinaria mudanças no texto da nova Constituição.

Um plano de emergência, a discussão em Goiás.

Neste final de semana Goiânia pode tornar-se no centro de mudanças na economia do País. Cerca de 40 representantes de governadores, economistas, sociólogos, empresários, trabalhadores e técnicos vão discutir a elaboração de um programa emergencial que o governador de Goiás, Henrique Santillo, vem defendendo para a recondução econômica do Brasil, e será entregue ao presidente Sarney, dentro dos próximos 15 dias. A abertura das discussões aconteceu ontem, no Castro's Park Hotel, com a presença do ex-governador de

São Paulo, Franco Montoro.

O secretário Alberto Goldman, de Coordenação de Programas do Governo também viajou ontem para Goiânia, onde participa do encontro nacional que se estenderá até domingo. Em Goiânia, o secretário Alberto Goldman estará representando a contribuição do governo de São Paulo, baseada num enfoque dos problemas nacionais, com sugestões inovadoras para sua solução.

As propostas de São Paulo, envolvendo os setores mais variados, tais como a dívida externa, investimentos, refor-

ma administrativa no setor público e outros, resultariam em:

A) sinalizar a economia e o setor empresarial com caminhos concretos; B) recuperar os níveis da produção global e per capita; C) proporcionar um novo ciclo de retomada e de formação do valor adicionado na economia e D) geração maciça de recursos, visando ao crescimento mais elevado que as despesas agregadas.

Depois da discussão hoje e amanhã o plano da elaboração de metas para reorganizar a economia do País começará a ser redigido e será entregue

pronto em quinze dias ao presidente Sarney. A idéia partiu do governador Henrique Santillo, que vem percorrendo vários Estados em busca de apoio para sua implantação. Um esboço do plano está sendo elaborado pela Secretaria do Planejamento de Goiás.

Segundo Santillo, a maioria dos governadores apóiam sua iniciativa. Ele entende que, "neste momento é mais importante para o País a elaboração de um plano emergencial do que discussões sobre forma de governo e mandato presidencial".

Decidido: a votação do sistema fica mesmo para terça-feira.

Para possibilitar a negociação e pelo temor da falta de quórum — e do "buraco negro" — decidiu-se, ontem, em reunião de lideranças no gabinete do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que a votação do sistema de governo ficará mesmo para terça-feira, não havendo sessão no sábado e no domingo.

A partir de agora, a votação do sistema de governo depende do fim da análise da matéria referente ao Poder Legislativo, mas ontem a data referencial ficou definida como sendo na próxima terça-feira. Oficialmente, Ulysses se reuniu com os líderes do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, e no Congresso, Saldanha Derzi, e com os líderes dos partidos e dos grupos para estudar uma data, por solicitação das lideranças do PFL, PTB e do líder Carlos Sant'Anna, temerosos de que no sábado e no domingo não houvesse quórum qualificado. Mas, mesmo antes de iniciada a reunião, Ulysses já havia ligado para o presidente Sarney, informando que o tema deveria ser votado apenas na terça-feira, liberando-o para sua viagem ao Mato Grosso.

Na verdade, além do temor quanto à falta de quórum, o período vago até a votação será importante para as negociações, como admitiu Ulysses Guimarães. "É claro que um assunto como esse exige um tempo de meditação", afirmou. As lideranças em geral aceitam a proposta de votação apenas na terça. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB), defensor do parlamentarismo e de quatro anos, e o deputado José Genoíno (PT), apesar de acatarem a decisão, defendiam a votação já no domingo. Fernando Henrique Cardoso (PMDB), porém, diz que não há o que negociar, e que a decisão será no voto.

O presidente da Constituinte explicou que convocará a presença dos congressistas na segunda-feira através de telegramas e telefonemas. Segundo ele, não deverá ser difícil ultimar o capítulo referente ao Poder Legislativo, de forma a que seja iniciada a votação do sistema de governo na terça-feira. Segundo Ulysses, facilitará o andamento nos trabalhos o entendimento ocorrido ontem, quando se definiu que a emenda ao texto do Centrão que concede a qualquer cidadão a iniciativa de legislar será votada

apenas no final do capítulo do Poder Legislativo, se possível no dia da votação do sistema de governo para aproveitar o quórum. A emenda, assinada pelos deputados Nelson Friedrich (PMDB-PR), Myrian Portela (PDS-PI) e Ronaldo Cezar Coelho (PMDB-RJ), não está sendo aceita pelo PFL e pelo Centrão.

As articulações

Esse espaço de tempo, até terça-feira, para a votação do sistema de governo, será bem aproveitado pelas bancadas peemedebistas de Goiás, Sergipe, Ceará e Pará, que defendem o parlamentarismo com cinco anos de governo para o presidente Sarney, e têm promovido sucessivas reuniões para tentar conseguir mais adeptos para esta causa, além de montar uma estratégia de votação. Na última quinta-feira, por exemplo, foi realizada uma reunião na residência do irmão do deputado Israel Pinheiro Filho, na qual compareceram mais de 60 constituintes, que apóiam o acordo. Para eles, não dá para se promover um acordo de lideranças. A fórmula será unir-se em torno de bancadas.

E mais de 200 parlamentares do PMDB deverão entregar segunda-feira ao presidente do partido, Ulysses Guimarães, documento manifestando apoio à proposta de adoção do sistema parlamentarista. A iniciativa tem o objetivo principal de dar respaldo a Ulysses Guimarães para se apresentar diante do presidente Sarney com a solução concreta ao impasse.

A decisão foi adotada nas primeiras horas de ontem, durante reunião de peemedebistas, na residência do ex-deputado Israel Pinheiro Filho, atual assessor parlamentar do ministro Uiz Henrique. O documento não foi entregue ontem pela suspensão das reuniões da Constituinte neste final de semana.

Os coordenadores do chamado "acordão", entre os quais Expedito Machado, Cid Carvalho, Ubiratan Aguiar, Genebaldo Correia, Gil César, estão convidando para os encontros parlamentares presidencialistas e indecisos, para um trabalho de corpo a corpo a favor do parlamentarismo. Por ora, não discutem duração do mandato de Sarney, mas todos dizem que a conseqüência da aprovação do parlamentarismo terá que ser mandato de cinco anos para Sarney.